

ATA DA REUNIÃO

Assunto: 15ª Reunião da Comissão Editorial da TV Minas (Período 2021/2022)

Data da Reunião: 10/06/2021

Local: Online (via Google Meet)

Participantes

Brenda Marques, Elizabete Araújo, Lívia Maia, Luiz Flávio, Patrick Lima, Rodrigo Castro, Romina Faria e Sérgio Rosa.

Ausentes

Aline Scarponi (folga)

Andréa Basdão

Arthur Ovídio (consulta médica)

Gerusa Coelho

Marco Diniz

Terence Machado (problemas pessoais)

Pauta da Reunião

1. Pedidos de publicação de conteúdos (pautas rec)
2. Cobertura de manifestações políticas
3. Próximo encontro Manual de Redação
4. Estética. Resposta para Edson Siquara

Relato da Reunião

O presidente Sérgio abre a reunião. Brenda pergunta sobre as atas, que em outra comissão são incluídas no SEI. Sergio explica como funciona a publicização das atas da Comissão Editorial. Ele ressalta que todas as atas estão atualizadas e publicadas no site, com acesso público, e que inclusive tem cobrado as atas das reuniões da Comissão Editorial anterior, cujo exercício se encerrou no final de 2020. Em seguida repassa a pauta da reunião do dia.

Sergio começa a discutir a Pauta 1, pedidos de publicação de conteúdos (conhecidos como REC, de recomendação). Sérgio conta de um caso específico do setor em que ele trabalha. Foi pedido que fizessem um post em redes sociais parabenizando uma das empresas estatais de Minas Gerais - algo que está em desacordo com as práticas adotadas pela Rede Minas. Sergio ressalta que sabe que isso é algo que acontece, tanto em veículos públicos quanto privados, mas que foi uma novidade no setor dele. Sergio diz que conseguiram um contexto para que o post fosse feito. Sergio diz que imagina que quando chega o REC há alguma relação com o programa em questão, e por isso tentaram trazer o contexto para fazer o post, mas que precisa ficar claro os critérios e as situações sobre o tema, e que quer escutar outros setores.

Rodrigo conta o caso da Cemig no AGENDA e de Giovani Fantauzzi. Carol Ramos solicitou ao AGENDA que fosse feito um VT, a pedido de Sérgio (presidente da EMC), sobre o evento “de CONVERSA em Conversa... [na Casa da Ópera]”. Também deveria o programa, a pedido de Sérgio, solicitar sonoras de Toninho Horta, músico, e Batianeto, da Cemig, para falar sobre a

importância da Cemig na promoção da cultura. Rodrigo ressaltou sua estranheza quanto ao pedido, e explicou que o AGENDA tem como política editorial não entrevistar fontes oficiais ou autoridades oficiais de empresas patrocinadoras de eventos, inclusive por motivos de isonomia: se se entrevista uma dessas fontes, deveria entrevistar todas as outras, causando uma situação complicada. Sobre Giovano Fantauzzi, explicou que foi solicitado um VT sobre o artista, que, descobriu-se depois através do relato da Bete Araújo em outras reuniões, é o artista plástico envolvido no cenário do programa Palavra Cruzada remodelado. Rodrigo ressaltou que neste caso é bom que haja transparência na motivação do VT.

Sergio conta que se preocupou com a reação do próprio público sobre uma publicação fora de contexto e que o público poderia questionar qual o motivo de tais publicações - com razão. Romina toma a palavra e diz que isso é um exemplo do que acontece em emissoras comerciais, e que essa transição de Fundação para Empresa, ainda que pública, tende a se fortalecer. Ressalta que isso reafirma a necessidade de termos um manual, uma diretriz muito consolidada sobre o que é o conteúdo da Rede Minas, e que esse tipo de coisa já tem programas onde caberiam participação, por exemplo, de gestores culturais. Definir as linhas editoriais e os formatos dos programas, segundo Romina, fortalecem a programação e as definições claras sobre onde cabe cada REC.

Brenda comenta que as definições não podem simplesmente vir da direção e que os trabalhadores as executem, sem participar das decisões. Inclusive com o uso de trabalhadores para produção de outras atividades que não são específicas das funções de cada um na Rede Minas, e que isso é preocupante no cenário da EMC.

Luiz Flavio diz que essa discussão mostra qual é o papel da TV pública e quão difícil ele é. Também diz que o manual é muito importante para delimitar as coisas, principalmente no Jornalismo, que não pode se imiscuir com possíveis parceiros da TV num cenário hipotético. Ressalta que o manual é importante para definir nossos objetivos e a Comissão como um diálogo constante.

Bete ressaltou que a Comissão é fundamental para o futuro da EMC, que é uma comissão ativa e atuante, e que é uma forma de proteger a instituição pública. Bete pede que possamos pensar sobre o que é a Rede Minas hoje e como a gestão pensa o que é a Rede Minas e seus trabalhadores. Uma outra coisa importante é pensar a capacidade produtiva das e dos trabalhadores da Rede Minas, pois não poderemos manter nossa produção de forma correta.

Sergio retoma a palavra perguntando se há a impressão de que os pedidos de REC estão aumentando, e por isso a linha editorial precisa ser muito bem definido para saber onde serão exibidos. Deixa uma reflexão para o próximo debate sobre a exibição da Fórmula Indy - ela está adequada à linha editorial atual? Também comenta sobre a fala de Brenda sobre a produção de conteúdo em diálogo com o Estado, usando o Se Liga como exemplo: os comentários de internet acreditavam que a Rede Minas é o canal de transmissão de teleaulas do governo do Estado, e que é preciso deixar as coisas claras para não sermos confundidos com TV do governo.

Romina comenta que a Comissão pode ter um papel importante de fazer os gestores entenderem o papel da TV pública. Romina comenta que já trabalhou com gestores que não gostavam de

receber esse tipo de recomendação, e que é importante definir a linha editorial para que fique sempre claro nossa missão.

Rodrigo fala sobre a necessidade de transparência.

Sergio também ressalta que o pedido para o setor dele foi na mesma linha, solicitando a publicação, e por isso se reuniram para deixar claro como isso poderia ser feito. Livia diz que também foi pedido no Jornalismo a matéria com Toninho Horta e entrevista com representante da Cemig sobre o evento, e que muitas vezes não há sequer entendimento interno e externo sobre o funcionamento da Rede Minas.

Romina diz que isso precisa ser esclarecido até para que, caso haja uma situação da TV ter parceiros comerciais, sabermos como proceder: vamos citar os parceiros?

Sergio passa para a pauta 2, sobre cobertura das manifestações. Sergio ressalta que será mais uma provocação pois o tempo já está se esgotando. Ressalta que é bom ouvir o Departamento de Jornalismo para que se traga as impressões sobre o tema. Também ressalta que é importante deixarmos claro nosso papel como formadores de opinião na TV, de que forma fazemos isso.

Rodrigo sobre sua preocupação com a cobertura das manifestações, que considerou insuficiente dentro do contexto histórico do que aconteceu nas manifestações.

Livia toma a palavra. Diz que não fala pelo departamento todo. O Jornalismo da Rede Minas não cobriu manifestações pró-governo de Bolsonaro também. O fato de ter acontecido no fim de semana também prejudica um pouco, pois a TV não tem equipe nos fins de semana. Livia diz que esse fato gerou discussões frutíferas sobre o valor-notícia. Na segunda-feira já não tinha muito o que se dizer de novidade sobre o que aconteceu no sábado. Livia diz que, pessoalmente, acha que tem que haver mesmo a cobertura das manifestações. E que a discussão pode até ser levantada nos seguintes termos: por que o JM1 não deu e o JM2 e deu apenas uma nota?

Sergio lembra que em 2016/17 havia uma coluna de João Paulo Cunha em que ele tinha liberdade opinativa sobre os conteúdos do dia. Se tivesse o assunto poderia ser tratado.

Rodrigo lembra que a TV conta com um programa propício a essas pautas, o Opinião Minas; Livia fala que é preciso reiterar porque houve duas diretrizes para jornais diferentes, e que poderia ser tratado a questão do Opinião Minas.

Sergio pede que voltemos ao assunto na próxima reunião. Também explica que segunda-feira, 14 de junho, teríamos um encontro com um convidado, Jonas Valente, da EBC, sobre o Manual de Redação.

Sergio ressalta a importância das relações sobre o Manual da Rede Minas, e Romina relembra que Izabel Zoglio usava um manual e pode dar contribuição sobre o tema.

Livia propõe uma pauta: uma pessoa comentou que tem achado os programas remotos muito iguais, e aí que possamos refletir sobre a execução dos programas.

Em seguida, a reunião é encerrada.

Belo Horizonte, 10 de junho de 2021*

*Não foi possível coletar assinaturas dos membros presentes na reunião devido à sua realização de forma remota.